

ECONOMIA

ECONOMIA - BRASIL

DESENVOLVIMENTO

Cepal aposta que economia brasileira crescerá 5,3% este ano e 5% em 2008, superando a expansão média projetada para a região, de 4,9%

Brasil volta a influir na América Latina

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de amargar a lanterna no ranking de crescimento da América Latina e do Caribe, ficando à frente apenas do Haiti, finalmente o Brasil voltou a figurar na lista dos países que comandam a expansão da economia na região. Segundo as previsões da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescerá, neste ano, 5,3% (contra previsão inicial de 4,5%) e avançará 5% em 2008, superando inclusive a expansão média projetada para a região, de 4,9%.

Segundo o secretário-executivo da Cepal, José Luis Machinea, o bom desempenho da economia latina em 2007, com crescimento médio de 5,6%, foi possível a despeito das fortes turbulências enfrentadas pelos mercados financeiros locais, devido às incertezas vindas dos Estados Unidos. No próximo ano, porém, a possibilidade de a economia americana entrar em recessão, por causa da onda de calote no mercado imobiliário de alto risco (*subprime*) daquele país, terá impacto mais forte, com a economia da região se desacelerando.

O ritmo mais fraco do crescimento da América Latina será visível, sobretudo, no Chile, na Ar-

Carlos Vieira/CB - 29/11/06



PRODUÇÃO BRASILEIRA: CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO TEVE QUE SER REVISTO PARA CIMA

gentina e na Venezuela. Neste ano, os PIBs desses três países crescerão, nas contas da Cepal, 5,3%, 8,6% e 8,5%, respectivamente. Mas, no ano que vem, as estimativas apontam para 5%, 6,5% e 6%. Já o México, segunda maior economia da região, atrás somente do Brasil, ficará estagnado nos 3,3%, diante da sua forte dependência dos Estados Uni-

dos, onde já se discute entre os bancos locais qual será o tamanho da queda do PIB, conforme relato da economista Vitória Saddy, do RGE Monitor, consultoria com sede em Nova York.

Ainda que mais tímido, o crescimento da América Latina em 2008, se confirmado, será o sexto consecutivo. Machinea destacou que, neste período, o PIB per ca-

pita ou a divisão das riquezas pelo número de cidadãos, acumulará avanço de 24%, o equivalente a 3,5% ao ano. Outra notícia a ser comemorada é a queda da taxa média de desemprego para 8%, um dado importantíssimo para explicar a redução da pobreza na região — pelo menos 17 milhões de pessoas saíram da miséria absoluta no ano passado.